

# Abastecimento da carne de 1<sup>a</sup> está ameaçado

O preço da carne de primeira, como era esperado, continua aumentando, na opinião das donas-de-casa. Só nos últimos cinco dias, sofreu reajuste de 27 por cento. Esta situação, acreditam, representam uma ameaça direta ao abastecimento da classe, uma vez que as outras alternativas de consumo, como a carne de segunda e o frango, estão sendo encontrados com certa dificuldade, em decorrência do congelamento.

Dos seis supermercados pesquisados, apenas dois continuam estoques de carne de segunda. "A situação do frango, apesar de melhor, caminha para a mesma tendência: "o desabastecimento", declarou, ontem, o diretor de Produtos de Associação dos Supermercados de Brasília, (Asbra), Edson Mendonça.

Um dos itens entre os produtos mais consumidos, os frangos, estão compondo as gôndolas dos principais supermercados com abundância apenas quando são vendidos em pedaços. Estes, entretanto, estão com seus preços liberados e possuem majorações, em relação ao tabelamento dos produtos, que variam de 78 a 140 por cento, segundo os cálculos da Asbra. Os que atingem estes índices são as consideradas partes nobres da ave, como o peito, coxa e sobrecoxa. No caso da carne, o acréscimo varia em torno de 20 por cento, entre um supermercado e outro.

**Outros** — Os produtos derivados do leite sofreram igualmente, um reajuste acentuado, verificado em diferentes patamares, nas marcas de margarina e outros produtos do gênero. Dentro da cesta básica os hortifrutigranjeiros continuam com seus preços variando em relação ao estoque e

às entressafras.

A laranja, por sua vez, teve seu preço reduzido na maioria dos supermercados da cidade. No Superbox do Guará, foi remarçada, ontem para Cr\$ 49, enquanto na semana passada, estava sendo vendida a Cr\$ 69. O mesmo tem acontecido com o tomate. O Jumbo da 502 Sul efetuou um decréscimo de Cr\$ 186 no preço do produto durante esta semana. A cebola, dentro da mesma linha, há mais de um mês, está sendo vendida em média a Cr\$ 260, e ainda pode ter uma baixa.

Um novo item que está próximo a ter o seu abastecimento comprometido é o sabão em pó. Muitos dos supermercados pesquisados estão com seus estoques reduzidos, em decorrência do custo de produção a nível industrial, em desvantagem com o preço tabelado pelo Governo. O papel higiênico, de folha simples e o popular, continuam ausentes das prateleiras. Apenas os de boa qualidade e de folha dupla, não tabelados, são encontrados com facilidade mesmo com seus preços apresentando considerável majoração.

**Lucro** — Fora estes casos específicos, a recente liberação dos preços por parte do Governo, ajudar no reaparecimento dos produtos nas gôndolas dos supermercados. Mas, apesar de devidamente realinhados, estes itens ainda não representaram uma lucratividade maior aos vendedores, na opinião dos diretores da Asbra. As compras, segundo eles, não estão reagindo aos patamares desejados, e vêm prejudicando o bom desempenho do setor, "que trabalha com uma margem de lucro de um por cento enquanto o ideal seria de cinco por cento."